



PRÁTICA PEDAGÓGICA, FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE HISTÓRIA PARA JOVENS E ADULTOS: PRESSUPOSTOS LEGAIS E TEÓRICOS

Maria Nilda dos Santos Souza¹; Márcia Tereza Almeida Fonseca Almeida²

¹ Mestre em Educação de Jovens e Adultos, pelo Mestrado em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Historiadora. Escritora. Professora da rede municipal de Milagres-Bahia. Membro do grupo de pesquisa GEPIETEC.

Email: nildaam01@hotmail.com

² Doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Professora do Departamento de Educação e do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da UNEB. Líder dos grupos de pesquisa GEPBRINC e GEPIETEC. E-mail: mtalmeida@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

O trabalho apresentado traz o recorte de uma dissertação defendida no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus I, Salvador-Bahia, em fevereiro de 2021, cujo objeto de estudo foi o ensino de História na Educação de Jovens e Adultos em três escolas do município de Milagres/Bahia. Destaca-se, a relevância acadêmica do trabalho a partir dos dados apresentados em relação ao ensino de História na Educação de Jovens e Adultos, mostrando a importância do conhecimento científico para mobilização dos saberes acerca das práticas pedagógicas e o efeito da mediação docente na (re) criação crítica dos conteúdos curriculares em sala de aula. O ato de ensinar exige do (a) professor(a) uma consciência crítica para lidar com os diferentes conhecimentos e conteúdos, principalmente quando se trata do ensino de História. Para Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos alunos. O autor reforça a ideia de que os saberes ensinados devem ter relação com a vida dos discentes, fazendo com que tenham uma visão crítica da sociedade em que vivem. Para isso, é preciso que a escola considere os saberes que são socialmente construídos por eles na prática comunitária e problematize tais saberes com o ensino dos conteúdos programáticos, promovendo uma discussão sistemática dos problemas do cotidiano. No entanto, a escolha dos conteúdos deve levar em conta não só o contexto histórico, mas também a cultura dos educandos (Libâneo 2013). O que se espera do sistema educativo, portanto, é um investimento contínuo em pesquisas que ofereçam suporte para práticas docentes significativas, trazendo contribuições relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, ao debruçarmos sobre a realidade do ensino de História na Educação de Jovens e Adultos em nosso cotidiano profissional deparamos com as seguintes indagações: Até que ponto o ensino de História na EJA tem possibilitado a formação de sujeitos críticos? Quais as dificuldades encontradas pelos professores de História que atuam na EJA? De que forma a formação continuada poderia contribuir para melhorar a qualidade de ensino de



História na EJA? Essas reflexões foram cruciais para qualificar nossa prática docente, considerando-se, que a Educação de Jovens e Adultos exige propostas pedagógicas que busquem a valorização dos saberes, da cultura e das vivências dos sujeitos que têm conhecimento e experiências acumuladas, os quais devem ser respeitados em sua peculiaridade. Os educandos que procuram a EJA para retomar seus estudos são pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, sujeitos integrantes das camadas populares, que vivem processos de exclusão educacional, social e racial, cuja maioria vive na condição de subdesemprego ou desemprego, oprimidos e excluídos pelo modelo de desenvolvimento econômico brasileiro. Sendo assim, é preciso conhecer não apenas os sujeitos em si, mas suas condições históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas, aspectos que fazem parte das suas identidades, pois, os jovens e adultos apresentam especificidades tanto no que diz respeito à história de cada um, suas condições de trabalho, renda, organização social e política quanto aos espaços sociais onde habitam. Os estudantes trabalhadores precisam de uma formação que leve em conta seus interesses e condições de vida, para isso é necessário que haja uma discussão sobre os planos de ensino, conteúdos, métodos e prática pedagógica dos docentes de História que atuam em classes de Educação de Jovens e Adultos., estabelecendo uma relação dialética com o saber da prática docente através de movimentos colaborativos que favoreçam a construção do conhecimento dando ênfase a escuta e ao diálogo na prática docente. Na busca por conhecimentos que possibilitem aprofundar a compreensão sobre a problemática anteriormente apresentada, elegemos como objetivo geral: analisar a prática de ensino de História para Educação de Jovens e Adultos em três escolas do município de Milagres/Bahia. Este objetivo busca descrever o processo vivenciado pelos professores de escolas públicas da EJA no contexto atual. Para aprofundar esse estudo, propomos como objetivos específicos: refletir sobre o ensino de História na prática pedagógica dos professores da EJA; Investigar as dificuldades do professor da EJA no trabalho com conteúdo do ensino de História. Esta investigação é bastante significativa, pois proporciona um estudo sobre currículo e a organização dos conteúdos, formação de professores, o ensino de História na educação de Jovens e adultos, ressaltando a necessidade da formação continuada com a finalidade de propor para escola um conjunto de proposições para melhorar o trabalho dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. O percurso metodológico se constituiu através de uma pesquisa colaborativa dentro de uma abordagem qualitativa que contou com a participação de cinco professoras, um coordenador e quinze estudantes. A pesquisa qualitativa tem como fonte direta de dados o local de estudo, o que possibilita compreender o contexto, entender as ações que ali ocorrem e as circunstâncias nas quais são produzidas, (Bogdan e Biklen 1994). Para produção dos dados foram utilizados questionários semiestruturados e rodas de conversa. A técnica escolhida para tratamento, análise e interpretação dos dados foi análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2016). A produção dos dados dessa investigação se deu a partir de cinco encontros, denominados de rodas de conversas, entre a pesquisadora, os professores e um coordenador, estratégia metodológica que possibilitou uma comunicação dinâmica, produtiva e reflexiva referente a algumas implicações que interferem no processo de ensino-aprendizagem, seguida pela análise das respostas de um questionário que foi respondido por quinze estudantes, cinco professores e um coordenador. A roda de conversa é um espaço oportuno para discussões reflexivas a respeito das experiências e realidades encontradas no contexto social, atividade que busca, através do diálogo, a construção e reconstrução coletiva de conhecimentos que visam mudanças possíveis das práticas a serem desenvolvidas em um determinado espaço, concepção defendida



por Ryckebusch (2011), que considera a atividade de Roda de Conversa uma estratégia configurada dentro de uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento. A roda de conversa permitiu que os colaboradores expressassem suas impressões, conceitos, opiniões, sugestões e concepções sobre temas propostos assim como pudessem repensar suas práticas e experiências vivenciadas no contexto escolar, fazendo reflexões a partir das manifestações apresentadas pelo grupo. A partir do diálogo e das inquietações dos professores de História da EJA em relação aos desafios e dificuldades que são enfrentados pelos mesmos em seu cotidiano, evidenciou-se a necessidade de elaboração de um plano de ação que pudesse nortear a implementação de uma proposta de formação continuada pautada em referenciais teóricos e metodológicos que atendam às especificidades do processo de aprendizagem dos (as) estudantes da EJA. A tarefa proposta consistiu em repensar coletivamente os problemas que foram identificados durante a pesquisa nas rodas de conversa e nos questionários e buscar soluções para intervir na realidade. Além disso, pensamos em uma formação que se constituísse como um espaço coletivo para discussão, sistematização e apropriação de instrumentos teórico-metodológicos que permitissem que todos os envolvidos reafirmassem suas posições, refletindo, avaliando suas práticas, ressignificando-as. É nessa perspectiva, que o plano de ação deve ser analisado no cotidiano docente como subsídio que possa embasar a prática pedagógica dos professores de História que atuam na EJA. Para fundamentação teórica recorreremos aos estudos de Freire (1996, 1997), Tardif (2002), Arroyo (2005, 2017), que abordam a prática pedagógica na EJA, como campo de formação humana, social, de pesquisa e emancipação; e Bittencourt (2004), Fonseca (2009), Nikitiuk (2012), (Capucho 2012), Tavares (2018), dentre outros que tratam do ensino de História como perspectiva de mudanças e formação humana. O produto construído a partir da escrita da dissertação foi um Plano de Ação que pode ser utilizado para subsidiar a elaboração e implementação de uma proposta de formação para professores (as) de história que atuam na EJA. As ações apresentadas devem ser rediscutidas e reformuladas mediante a necessidade de cada unidade de ensino, tendo em vista que todo plano é flexível e precisa do engajamento de toda comunidade escolar para que seja efetivado. As considerações finais da dissertação apresentam alguns aspectos que devem ser considerados por pesquisas futuras como por exemplo: ausência de formação continuada para os professores(as) que atuam em EJA, e de estudos sobre as leis e os documentos que regem a modalidade da EJA; a preocupação dos (as) professores com a sua formação e o desejo em estarem imersos nos processos de formação continuada para que possam ter subsídios teóricos metodológicos para atender às demandas de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Dentre outros aspectos, os resultados da pesquisa apontaram que a partilha de experiências, a relevância do diálogo e seu real significado na prática, contribuem para o aprendizado do profissional da educação. do ensino e o direito de aprendizagem dos alunos que estudam nessa modalidade. Conclui-se também, que para melhoria da qualidade do ensino na EJA, faz-se necessário que os professores estejam imersos em cursos de formação continuada, na busca de subsídios que garantam o fortalecimento

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Formação De Professores, Educação De Jovens E Adultos. Ensino De História



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Diálogos na educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
- ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite do trabalho para EJA: itinerários pelo direito a uma vida Justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Pioneira, 2016.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BODGAN, Roberto C.; BIKLEN, Sarik Nopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Editora LDA, 1994.
- CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. v.3. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1997
- FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o ensino de História**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012
- RYCKEBUSCH, Cláudia Gil. **A “Roda de Conversa” na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.letopucsp.br>. Acesso em: 25 dez. 2019.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- TAVARES, Luísa da Fonseca. Repensando o ensino de história por meio da educação do sensível. EBR-História na sala de aula. Revista. v.4, n.1, 2018. Disponível em: <http://www.laplagemrevista.ufscar.br>. Acesso em: 20 ago. 2019